

Escola de Música

Orfeão de Leiria Conservatório de Artes



ORFEÃO DE LEIRIA
conservatório de Artes



CURRÍCULO

Análise e Técnicas de Composição

Departamento de Formação Musical e Ciências Musicais

Índice

1- Introdução	3
2- Caraterização da disciplina	5
3- Competências a desenvolver	7
4- Conteúdos programáticos	8
4.1- Conteúdos programáticos 1º ano	8
4.1- Conteúdos programáticos 2º ano	10
4.1- Conteúdos programáticos 3º ano	12
5- Avaliação	18
6- Bibliografia	19

1- Introdução

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição (ATC) tem um papel fundamental na formação de um músico. Trata-se de uma disciplina que aborda um leque muito vasto de conteúdos em duas componentes. Permite ao aluno conhecer com algum grau de profundidade um conjunto de obras e compositores dos vários períodos estilísticos da história da música na perspetiva da análise e na perspetiva das **técnicas** de composição. Ao adquirir um conjunto de ferramentas associadas à análise, poderá, ele mesmo, descobrir nas obras que executa os seus processos de estruturação. As competências na área da composição permitem-lhe compreender e problematizar o processo de realização das obras e possibilitar a utilização de determinadas ferramentas, quer em exercícios estilísticos, quer na composição de obras originais, fundamentais na prossecução de estudos na área da composição.

No contexto atual, o aluno que ingressa no curso secundário de instrumento tem, na maioria das vezes, um contacto superficial com a música que executa, o que normalmente é sinónimo de música tonal. Tanto a música medieval e renascentista, como a música do século XX, comumente chamadas de Música Antiga e Contemporânea, constituem para este aluno um enigma. O primeiro contacto com a música destes períodos é fomentado por esta disciplina, juntamente com a disciplina de História da Música.

O currículo de ATC atualmente em vigor foi homologado pelo Despacho do SEEBS, de 15 de outubro de 1988 para o Curso Complementar de Música (Portaria nº 194/84 de 17 de maio) e para o Curso Supletivo (Despacho nº 76/SEAM/85). No que se refere particularmente ao programa do 3º ano, não deve ser desenvolvido de forma rígida; aliás as suas indicações metodológicas também já apontam para alguma flexibilidade, flexibilidade essa que, no caso da composição, deve ser ainda mais exigida, uma vez que a criação contemporânea não estagnou depois dos anos 80 do século passado. Assim o professor pode e deve necessariamente alargar as obras representativas e fundamentais para o desenvolvimento do programa em cada ano letivo, não só pelo constante aparecimento de obras novas,

mas também no surgimento de novas estéticas, técnicas e correntes. Por outro lado, é dado um peso excessivo à música dodecafónica, por razões históricas bem conhecidas de todos.

2- Caracterização da disciplina

O currículo de ATC está concebido e centrado numa visão artística transversal, tendo-se optado pelo desenvolvimento do programa por ordem cronológica; sucessivamente, o modalismo dos períodos Medieval e da Renascença, o tonalismo dos períodos Barroco, Clássico e Romântico e as grandes correntes do século XX. Neste esquema encontram-se possíveis vantagens na compreensão da evolução “natural” (histórica) do tratamento dos sons e das razões do seu desenvolvimento progressivo.

No final do curso secundário, o aluno deve possuir uma preparação global coerente, que abranja a análise da evolução das formas e parâmetros musicais desde o gregoriano até à época contemporânea, num nível médio de conhecimento.

A audição e análise de obras dos períodos Medieval e Renascentista, que em geral, não fazem parte do repertório mais ouvido ou mais interpretado, podem proporcionar ao aluno, além do prazer da descoberta, a admiração pelos tesouros musicais do passado e uma salutar comparação com padrões posteriores.

As obras dos períodos Barroco, Clássico e Romântico constituem a tónica dominante, tanto no estudo do instrumento, como no repertório habitual das salas de concerto. O ouvido já está, portanto, familiarizado com a música dos séculos XVII, XVIII e XIX, mas quase sempre a mente continua afastada e alheia, não apreendendo a sua linguagem específica, o seu conteúdo sócio-artístico e a sua dimensão estilística, estrutural e técnica.

A audição e análise de obras e de extratos de obras do século XX é imprescindível para uma formação abrangente. De um modo geral, o aluno não está familiarizado com a música posterior a Debussy e a Ravel, sentindo mesmo um certo mal-estar e recuo perante as novas expressões da vanguarda. O objetivo é alargar os seus conhecimentos musicais no que respeita à música atual.

O ato de analisar não deve ser abordado como um mero exercício escolar e mecânico mas basear-se num trabalho intuitivo de exploração e de pesquisa

inteligente que proporcione a aquisição de vocabulário e a possibilidade de interpretar ou de ouvir na qualidade de conhecedor consciente.

Na vertente de técnicas de composição, pretende-se o desenvolvimento da criatividade, aliada ao domínio de ferramentas utilizadas pelos diversos compositores dos períodos da história da música anteriormente focados.

Assim, os conteúdos selecionados visam desenvolver competências estruturantes em todas as matérias e, conseqüentemente, desenvolver metodologias que possibilitem uma interpretação correta e fundamentada do texto musical, bem como a utilização de ferramentas de composição que permitam a elaboração de pequenos exercícios estilísticos.

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição tem a carga horária semanal de três tempos letivos (45 minutos cada).

3- Competências a desenvolver

O aluno deverá ser capaz de aplicar, corretamente, noções gerais e específicas dos conteúdos assimilados ao longo dos três anos, na interpretação prático-analítica e no domínio da composição.

Competências a desenvolver:

- Aumentar o nível de perceção dos elementos da linguagem musical;
- Fomentar uma audição cuidada do texto musical;
- Conhecer obras do repertório de toda a história da música;
- Valorizar a imaginação e a criatividade;
- Fomentar o espírito crítico;
- Adquirir conhecimentos sobre os aspetos mais relevantes da teoria musical das épocas em estudo;
- Ser capaz de apreciar as técnicas composicionais das épocas em estudo e as questões que estas levantam;
- Ser capaz de aplicar as técnicas composicionais em pequenos exercícios;
- Reconhecer géneros e formas musicais de diferentes dimensões e complexidades;
- Desenvolver o conhecimento e a avaliação crítica das principais correntes do pensamento teórico-musical;
- Contextualizar do ponto de vista histórico e estético os fenómenos musicais;
- Adquirir instrumentos metodológicos necessários à realização de um trabalho individual de análise ou técnicas de composição;
- Formar ouvintes atentos;
- Promover concertos/audições que envolvam a performance de pequenas peças compostas pelos alunos.

4- Conteúdos programáticos

4.1- Conteúdos programáticos | 1º ano

ANÁLISE

O programa abrange a música desde o século XII/XIII (Escola de Notre Dame) até ao século XVI, podendo haver uma abordagem da música Maneirista do século XVII.

ARS ANTIQUA

Organum e Conductus

Cláusula de Discantos, modos rítmicos, troca de vozes, processo cadencial (paralelismos e harmonias resultantes).

ARS NOVA

Motete isorrítmico

Talea e color, processo cadencial (cadência dupla sensível, paralelismos e harmonias resultantes; Landini).

RENASCIMENTO

Missa; abordagem de outras formas profanas

Invenção livre, cantus firmus, paródia, processo cadencial (retardo, aproximação da linguagem ao tonalismo), importância das imitações.

Devem estabelecer-se pontes entre os diversos tipos de linguagem de modo a que o aluno possa perceber as diferenças entre as várias épocas estudadas a partir da partitura e/ou da audição das obras.

Outros conceitos importantes com os quais o aluno deve familiarizar-se são os de linguagem de forma e de texturas, a relação da linguagem musical com a série dos harmónicos e, eventualmente, com a evolução do contexto cultural.

TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO

Após explicação teórica dos princípios fundamentais da linguagem da Renascença, o aluno deverá começar com exercícios simples desde a 1^a até à 5^a espécie a duas vozes. O aluno deverá ainda começar a trabalhar com claves de Dó (Contralto com clave de Dó na 3^a linha). Podem ser realizados exercícios de imitação em 1^a e/ou 2^a espécie.

Poderão ser realizados exercícios complementares de acordo com o critério do professor. São exemplos exercícios ao estilo de Fauxbourdon – a partir de um cantus firmus – ou de Discante Inglês e Estilo da Ars Nova (cadências típicas, talea e color).

4.1- Conteúdos programáticos | 2º ano

ANÁLISE

O programa abrange a música tonal desde o século XVIII até ao século XX. Assim, o ano letivo pode dividir-se em três blocos de acordo com as épocas cronológicas: Períodos Barroco, Clássico e Romântico.

PERÍODO BARROCO

Invenção, Concerto, Ária (DaCapo e Ritornello), Recitativos (Seco, Acompanhado e Arioso), Sonata e Fuga; abordagem de outras formas (Prelúdio, Toccata, Oratória, Cantata, etc.)

Ritornello, Tema e Resposta (Real e/ou Tonal), Acordes importantes no processo modulatório.

PERÍODO CLÁSSICO

Sonata, Minuetto, Scherzo, Rondo, Tema e Variações e Formas livres dos 2º andamentos de Sonatas, Quartetos e Sinfonias.

Modulações.

PERÍODO ROMÂNTICO

Excertos de Sinfonia, Obras de Câmara, Piano solo, Lied.

Modulações e acordes mais complexos, acordes de 6ª aumentada.

Devem estabelecer-se pontes entre os diversos tipos de linguagem de modo a que o aluno possa perceber as diferenças entre as várias épocas estudadas a partir da partitura e/ou da audição das obras.

O aluno deve ficar com uma perspetiva da evolução instrumental, da orquestra, dos ensembles instrumentais, das formas e da orquestração durante as três épocas cronológicas estudadas ao longo do ano letivo.

TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO

A base de aprendizagem da harmonia tonal é o Coral a 4 vozes ao estilo de J.S. Bach, que deve ser praticado desde o 1º período, tornando-o gradualmente mais complexo à medida que a Análise avança para o Romantismo.

Ao longo da matéria de Análise que se refere ao Classicismo, poderão ser realizados diversos exercícios como por exemplo a redução de excertos de partituras de Sinfonias ou Quartetos de Corda. Poderão ser realizados exercícios de Tema e Variações, bem como, no final do ano letivo, harmonização de Lied romântico.

4.1- Conteúdos programáticos | 3º ano

ANÁLISE

Dada a menor distância temporal que nos separa desta música, a ordem do programa é critério do professor. Por outro lado, trata-se de um programa muito vasto. Assim, alguns compositores poderão ser mais aprofundados em detrimento de outros. A motivação dos alunos deve ser tida em conta, sobretudo se atentarmos ao facto de esta matéria ser abordada nas Universidades e Escolas Superiores.

Sugerem-se os seguintes compositores/movimentos:

Debussy

Stravinsky

Bártok

Escola de Viena

Varèse

Messiaen

A música serial dos anos 50: problemática e consequências

Introdução à música eletroacústica

Música de texturas

Introdução à música após os anos 70 até ao presente

Obras sugeridas: (as mais importantes a negrito)

DEBUSSY

“**La mer**” (excertos)

“**Prelúdio à sesta de um fauno**”

Prelúdios para piano

“Images”, “Jeux”

Conceitos teóricos importantes:

A celularidade temática sobretudo nas obras de maturidade; a forma mosaico (na forma e na diversidade de materiais usados em simultâneo: pentatonismo, tons inteiros, diatonismo, cromatismo); acordes de V7 ou V9 sem função harmónica e eventualmente em paralelismo, sistema de eixos, série de Fibonacci, entre outros.

STRAVINSKY

“Sagração da primavera”

“Petrushka”

“O Canto do Rouxinol”, “Le Renard”

“História do soldado”

“Octeto”, “Sinfonias para instrumentos de sopro”, etc.

“Pulcinella”

Conceitos teóricos importantes:

Forma mosaico, pedais rítmicas, celularidade, diversos aspetos do modalismo quer na melodia, quer na harmonia, neoclassicismo, etc.

BÁRTOK

“Música para cordas, percussão e celesta”

“Sonata para dois pianos e percussão”

“Quartetos de corda”

“Concerto para orquestra”

“Mikrokosmos”

Conceitos teóricos importantes:

Sistema de eixos, série de Fibonacci, Número de ouro, ritmo e melodias de herança popular, modalidade, etc.

MESSIAEN

“Quarteto para o fim dos tempos”

“Turangalîla”

“Modes de valeurs et d'intensités”

Conceitos teóricos importantes:

Modos de transposição limitada, valor acrescentado, ritmos não retrogradáveis, acordes típicos, forma mosaico (na forma e na diversidade de materiais usados em simultâneo), canto dos pássaros, catolicismo, etc.

VARÈSE

“Ionisation”

“Hyperprism”

“Arcana”, “Amériques”, “Intégrales”, “Density 21.5”

Conceitos teóricos importantes:

Forma mosaico, gosto pelos instrumentos de percussão e menor preferência pelos de corda, aspetos da harmonia, da melodia e da métrica, aspetos formais, etc.

ESCOLA DE VIENA

SCHOENBERG

“Peças para piano opus 19”

“Peças para orquestra opus 16”

“Pierrot Lunaire”

“Erwartung”

“Variações para orquestra opus 31”

BERG

“Concerto para violino”

“Peças para clarinete e piano opus 5”

“Peças para orquestra opus 6”

“Lulu”, “Wozzeck” (excertos)

WEBERN

“Sinfonia opus 21”

“Opus 24 e 27”

“Opus 5, 6, 7, 9, 10 e 11”

Conceitos teóricos importantes:

Problemática das formas aforísticas, conceito de Pantonalismo (ou suspensão tonal), Atonalismo, conceito e princípios da série dodecafónica, dodecafonismo celular, puntilhismo, atematismo em Webern.

A MÚSICA SERIAL DOS ANOS 50

Partindo de “Modes de valeurs et d'intensités” de Messiaen e da música dodecafónica de Webern, traçar o percurso até ao serialismo; o problema de(a): uma música não hierarquizada e demasiado formalizada, uma linguagem demasiado semelhante e impessoal, dificuldade da sua execução, música mais conceptual que real (afinal o timbre nunca pode ser serializado), as astúcias usadas para poder compor de um modo mais artístico e os resultados obtidos no final dos anos 50 e posteriormente.

INTRODUÇÃO À MÚSICA ELETROACÚSTICA

Perspetiva histórica: a Música Concreta em Paris e a Música Eletrónica em Colónia.

A música acusmática, a música mista, a transformação de sinal em tempo real e em tempo diferido, as transformações de sinal mais importantes.

A síntese aditiva, subtrativa e granular.

A espacialização.

MÚSICA DE TEXTURAS

LUTOSLAWSKY, LIGETI E XENAKIS

Conceitos teóricos importantes:

Como se criam texturas a partir de diversos princípios acústicos não necessariamente ligados a uma densidade elevada.

Discussão teórica e prática da heterofonia na obtenção de uma textura.

A música estocástica de Xenakis.

INTRODUÇÃO À MÚSICA APÓS OS ANOS 70 ATÉ AO PRESENTE

Audição possível com partitura e comentário crítico de obras de compositores como: P. Boulez, K. Stockhausen, L. Nono, L. Berio, E. Carter, J. Cage, E. Nunes, J. Peixinho, B. Ferneyhough, J. Harvey, H. Birtwistle, H. Dufourt, G. Grisey, K. Huber, G. Kurtág, B. A. Zimmermann, T. Murail, H. Lachenmann, G. Scelsi, etc., passando por correntes como o minimalismo, a metamúsica, a música aleatória e improvisada, etc.

Não é possível dar um maior relevo à música mais recente, dando-se contudo as bases históricas e técnicas elementares do início do século XX. Por outro lado, se o aluno não prosseguir estudos musicais terá ficado com uma perspetiva mais global da música atual.

TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO

Consoante o material de análise dado, desse modo deverão ser sugeridos exercícios de técnicas de composição. Assim, se os alunos demonstrarem uma elevada apetência pela música mais recente, a abordagem da Música Eletroacústica, de Música de Texturas e de Música mais recente são perfeitamente possíveis serem integradas em trabalhos práticos, entre os quais se sugerem os seguintes:

Harmonização de melodias aos estilos de Debussy, Messiaen e Bartók;

Pequenas peças para instrumento solo (madeiras, metais e cordas) a partir de um material dado ou de enunciado.

Pequenas peças pantonais para piano, piano e outro instrumento monódico, trio ou quarteto de cordas.

Pequenas peças ao estilo do dodecafonismo celular de Webern.

Elaboração de uma melodia ao estilo de Stravinsky da fase russa e a sua eventual harmonização.

Elaboração de uma partitura que inclua aleatorismos, improvisação e eventualmente seja uma obra aberta.

Composição de uma pequena peça de Música de Texturas para um grupo de música de câmara ou coro.

Elaboração de um projeto final dirigido para os interesses do aluno e orientado pelo professor.

Execução das pequenas peças na aula ou em audição pelos alunos ou pelos colegas instrumentistas caso existam condições para que tal aconteça.

5- Avaliação

Os parâmetros de avaliação contínua são definidos e aprovados em Conselho Pedagógico todos os anos letivos, sendo na primeira semana de novembro afixados na escola em local visível, assim como, no site institucional do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes.

Formato do teste de análise:

O teste de análise tem duas componentes, análise auditiva (cerca de 1/4 da cotação da prova de análise) e análise em partitura, podendo existir também questões de resposta múltipla. Também pode ocorrer que a avaliação auditiva seja independente do teste de análise, depende da dinâmica da turma. Se assim acontecer mantem-se a proporção de 75% para a parte analítica e 25% para a parte auditiva.

No terceiro período, na componente “trabalhos de casa” o aluno deve fazer e apresentar oralmente um trabalho individual ou de conjunto que aborde uma matéria da sua escolha que reflita uma corrente/autor importante representativo da matéria curricular definida. O aluno receberá uma nota pela qualidade de apresentação oral e escrita do trabalho. No terceiro período, a avaliação escrita contempla um teste final que abarca toda a matéria.

6- Bibliografia

Adler, Samuel: *The Study of Orchestration*, New York, Norton, 1989.

Aldwell, Edward e Schachter, Carl: *Harmony and Voice Leading*, New York, Harcourt Brace College Publishers, 1991.

Atlas, Allan (ed.), *Anthology of Renaissance Music*, New York, Norton, 1998.

Berry, Wallace, *Structural Functions in Music*, New York, Dover, 1987.

Brindle, Reginald Smith: *Serial composition*, New York, Oxford University Press, 1982.

Bochmann, Christopher, *A linguagem harmónica do tonalismo*, Lisboa, Juventude Musical Portuguesa, 2004.

Bosseur, Dominique e Bosseur, Jean-Yves, *Revoluções Musicais: A Música Contemporânea depois de 1945*, Lisboa, Caminho, 1990.

Chailley, Jacques, *Traité Historique d'Analyse Harmonique*, Paris, Alphonse Leduc, 1977.

Cook, Nicholas, *A Guide to Musical Analysis*, New York, Norton, 1992.

Dunsby, Jonathan (ed.), *Models of Musical Analysis: Early Twentieth-Century Music*, Oxford, Blackwell Publishers, 1993.

Dunsby, Jonathan e Whittall, Arnold, *Music Analysis in Theory and Practice*, London, Faber Music in association with Faber and Faber, 1988.

Forte, Allen, *The Structure of Atonal Music*, New Haven and London, Yale University Press, 1973.

Forte, Allen e Gilbert, Steven E., *Introduction to Schenkerian Analysis*, New York, London, Norton, 1982.

Griffiths, Paul, *Enciclopédia da Música do Século XX*, Martim Fontes, 2004.

Griffiths, Paul, *A música moderna*, Jorge Zahar Editor, 2007.

- Griffiths, Paul, *História concisa da música ocidental*, Lisboa, Bizâncio, 2008.
- Grout, Donald, Palisca, Claude, *História da Música Ocidental*, Lisboa, Gradiva, 1997.
- Hodeir, André, *As formas da música*, Lisboa, Edições 70, 2008.
- Hoppin, Richard, *Medieval Music*, New York, Norton, 1978.
- Jeppesen, Knud, *Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century*, New York, Dover, 1992.
- Lester, Joel, *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*, New York, Norton, 1989.
- Oliveira, João Pedro Paiva, *Teoria Analítica da Música do Século XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- Rosen, Charles, *Sonata Forms*, New York, Norton, 1988.
- Sadie, Stanley (ed.) *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, London, Macmillan, 2001.
- Schoenberg, Arnold, *Structural Functions of Harmony*, London, ed Leonard Stein, Faber and Faber, 1983.
- Schoenberg, Arnold, *Style and Idea: Selected Writings of Arnold Schoenberg*, London, ed. Leonard Stein, Faber and Faber, 1975.
- Toch, Ernst, *Elementos constitutivos de la música*, Barcelona, Idea books, 2001.
- Vargas, António Pinho, *Cinco Conferências e Especulações Críticas sobre a História da Música do Século XX*, Lisboa, Culturgest, 2008.
- Whittall, Arnold, *Musical Composition in the Twentieth Century*, Oxford, Oxford University Press, 1999.
- Partituras e discografia referente às épocas/obras/compositores referidos.